

Pedaladas em busca de lazer e atividade física. Esse, em geral, é o rumo dos ciclistas que circulam pela Capital. Não há uma pesquisa abrangente com a população de Florianópolis sobre o perfil do ciclista e os motivos que levam ao uso da bicicleta. O que existe são estudos pontuais, como o que o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, o Ipuf, realizou no Bairro Ingleses em 2006, antes da instalação da ciclovia no local. Outros dados foram colhidos por organizações não-governamentais, como a Associação dos Ciclousoários da Grande Florianópolis, a ViaCiclo, durante eventos na cidade.

É fácil perceber que a maioria dos ciclousoários da Capital usam a magrela para o lazer e atividade física. O uso como meio de transporte, geralmente nos balneários e bairros afastados, fica em terceiro lugar e as principais razões apontadas são: falta de estrutura para a bicicleta e de educação no trânsito.

- Às vezes vou ao trabalho de bike, mas não é seguro. A cidade não é preparada para a bicicleta - percebe a professora de dança Alessandra Lemos Modro.

- Quando eu morava em São José dos Campos (SP), usava, mas aqui não dá. As ruas são muito estreitas, o trânsito é perigoso - lamenta o empresário Fabrício Sousa Aragão.

Concorrência motorizada

O educador e diretor-administrativo da ViaCiclo, André Geraldo Soares, constata que há uma demanda reprimida, ou seja, muitas pessoas estariam dispostas a fazer uso da bicicleta ou aumentar sua frequência se houvesse condições propícias.

- Falta estímulo e, ao mesmo tempo, há o antiestímulo, que é a promoção da modalidade motorizada. Há uma cadeia produtiva, estrutura política e econômica no país que promove o carro como meio de transporte, associando-o a fatores culturais, como status, poder, diferenciação social - afirma, ao exemplificar a publicidade que vende carros e os incentivos como redução de impostos.

- As pessoas acham que não são benquistas se estão de bike. Na Europa é o contrário. É uma mobilidade moderna e sustentável, que desafoga o trânsito e preserva o meio ambiente - constata o educador.

diario.com.br

> Leia mais sobre bikers e ciclovias em:
www.diario.com.br

Falta um empurrãozinho



Alessandra, Elyandro, Joaquim Esteves e Márcia são parceiros de pedaladas

Fotos Daniel Conzi



Divulgação

CURIOSIDADES

◆ Cycle Chic (www.copenhagencycl-echic.com) - um movimento iniciado em Copenhague, na Dinamarca, pelo blogueiro Mikael Colville-Andersen. Cineasta, jornalista e fotógrafo, desde 2007 ele publica fotos de pessoas estilosas andando de bicicleta. Escreveu um manifesto defendendo que o ciclismo deve ser encarado como algo natural e prático. Com preceitos sérios, poéticos e divertidos, o manifesto prega a preferência ao estilo e não à velocidade.



Kátia Nascimento

◆ Museu da Bicicleta (www.museudabicicleta.com.br) - conhecida como a Cidade das Bicycletas, Joinville conta com um museu exclusivamente dedicado à magrela. É considerado o único do gênero na América do Sul, tem mais de 16 mil peças no acervo, com destaque para a vitrine de faróis composta por peças a partir do século 19, uma bicicleta Peugeot 1952 com aros de madeira, uma Durkopp 1934 equipada com eixo cardan (sem corrente), um riquixá indiano todo pintado à mão e uma Rivera 1956, projeto nacional, com suspensão sobre molas nas rodas dianteira e traseira, uma inovação tecnológica espetacular para o período. O museu fica no Complexo Ferroviário de Joinville, Bairro Atiradores, junto à Praça Monte Castelo, zona Sul da Cidade. Contato pelo telefone (47) 3455-0372 ou e-mail: museudabicicleta@terra.com.br ■